



Relatório Final - Estágio profissionalizante

Mestrado Integrado em Medicina | 6º Ano

Constança Rebello Andrade Costa | N°: 2016251

Orientador: Professor Doutor Albino Maia | Regente: Professor Doutor Rui Maio

6 de Julho de 2022



Tabela de Conteúdos

1 Introdução	2
2 Objetivos	2
3 Síntese das Actividades Curriculares	3
3.1 Saúde Mental	3
3.2 Medicina Geral e Familiar	3
3.3 Pediatria	3
3.4 Ginecologia e Obstetrícia	4
3.5 Cirurgia Geral	5
3.6 Medicina Interna	
4 Elementos Valorativos	5
5 Reflexão Crítica	7
6 Anexos	10
7 Bibliografia	18

1 | Introdução

O último dos seis anos do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Nova Medical School (NMS) é reservado a um estágio profissionalizante de 32 semanas realizado exclusivamente em ambiente hospitalar e em Centro de Saúde, sendo composto por 6 estágios parcelares de natureza predominantemente participativa em Medicina Interna, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e Medicina Geral e Familiar. Este estágio tem como principal objetivo providenciar uma experiência mais prática, global e mentorada que complete a formação de médicos de excelência ambicionada pelo MIM e os prepare para a futura vida profissional tanto a nível técnico, pelas competências clínicas, como a nível humano.

No presente relatório, começo por apresentar uma descrição dos objetivos a que me propus ao iniciar o estágio profissionalizante, seguido de uma breve descrição de cada estágio parcelar. Incluo ainda algumas das atividades extracurriculares que realizei ao longo dos seis anos de curso e que considero importantes e concluo a narração com uma reflexão pessoal que compreende também uma análise crítica aos objetivos propostos.

2 | Objetivos

Como mencionado, o estágio profissionalizante tem como principal objetivo completar, de forma predominantemente prática, a formação clínica e humana de um futuro médico. Com base no artigo europeu ¹ “*The Tuning Project*”, defini, antes de iniciar o estágio, um conjunto de competências que ambicionava desenvolver durante o mesmo:

- **Competências Clínicas:** 1) **conduzir consultas** supervisionadas com os doentes de forma autónoma; 2) avaliar situações clínicas e executar **diagnósticos diferenciais com planificação de tratamento**; 3) **prescrever** medicamentos; 4) executar **procedimentos práticos**, como punções venosas, punções arteriais, eletrocardiograma e suturas; 5) sintetizar e **comunicar de forma clara** o diagnóstico clínico, tanto a doentes como a outros profissionais de saúde; 6) aplicar os **princípios ético-legais** na prática clínica; 7) construir conhecimento médico **baseado na evidência**; 8) promover a **saúde populacional**;
- **Competências Humanas:** 1) comunicar de forma **empática**, com doentes e colegas; 2) ser **humilde** e pedir ajuda; 3) ter **pensamento crítico**; 4) ser autónomo na **resolução de problemas** e liderar iniciativas de melhoria; 5) ser capaz de transmitir conhecimento e **ensinar**; 6) Adquirir contexto do mundo real e **analisar impactos das condições psicossociais** dos doentes;
- **Competências Investigacionais:** 1) desenhar experiências científicas; 2) conduzir procedimentos laboratoriais práticos; 3) analisar e disseminar os resultados obtidos.

¹ “*The Tuning Project (Medicine)- Learning Outcomes/Competences for Undergraduate Medical Education in Europe*”

3 | Síntese das Atividades Curriculares



3.1 Saúde Mental (6 de Setembro a 1 de Outubro de 2021)

O estágio de Psiquiatria foi o primeiro do 6º ano e realizou-se no **Hospital Júlio de Matos**, no qual tive a oportunidade de fazer parte do **Serviço de Psiquiatria Geriátrica**. Fui tutelada pelo **Dr. João Reis**, tendo-o acompanhado maioritariamente nas **Consultas Externas**. Nestas, pude familiarizar-me com as técnicas de entrevista psiquiátrica e treinar-me no reconhecimento e caracterização de sintomas/síndromes psiquiátricos, tendo sido as Perturbações da Ansiedade e as Perturbações Depressivas as patologias mais frequentemente abordadas. Para além da consulta, tive o enorme prazer de poder acompanhar diariamente o Dr. João Coelho (interno de 5º ano da especialidade) no **Internamento** de Psiquiatria Geriátrica. Neste encontram-se frequentemente doentes com múltiplas comorbilidades (Ex: Demência) - que me permitiram conhecer o real entrecruzamento entre Especialidades e a importância da abordagem multidisciplinar.

3.2 Medicina Geral e Familiar (4 de a 29 de Outubro de 2021)

O estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar (MGF) foi o segundo, teve a duração de quatro semanas e realizou-se na **Unidade de Saúde Familiar de Beja**, sob tutoria do **Dr. José Carlos Dionísio**. Participei em **Consultas de dia** (urgência) e **Consultas programadas de Saúde de Adultos, Diabetes, Saúde Materna e Infantil e Planeamento Familiar**, que me permitiram perceber melhor a função de um Médico de Família, sobretudo no que diz respeito à área da promoção de saúde e acompanhamento de doenças crónicas. Pela imensa diversidade de patologias abordadas em consulta, pude rever diariamente, no final de todas as consultas, os temas teóricos que mais dúvidas me tinham suscitado e realizei, nos dias em que foi oportuno, uma breve revisão com o tutor. No final do estágio apresentei, em regime “semi-informal”, um trabalho sobre **Hipertensão nos Cuidados de Saúde Primários**.

3.3 Pediatria (1 a 26 de Novembro de 2021)

O estágio de Pediatria foi o terceiro do ano e realizou-se no **Hospital Cuf Descobertas**, sob a tutoria da **Dra.**

Helena Neves. Frequentei diariamente o **Internamento pediátrico** onde realizei Diários Clínicos, Notas de alta e também, progressivamente e com crescente autonomia, o Exame Objetivo Pediátrico, que incluía a medição de parâmetros biométricos e vitais, otoscopia, observação da orofaringe, auscultação cardíaca e pulmonar, palpação abdominal, exame articular e exame neurológico.

Frequentei também, uma vez por semana, o **Serviço de Urgência Pediátrica**, acompanhando tanto a minha tutora como outros médicos, não podendo deixar de mencionar a Dra. Marta Correia e o Dr. Merlin McMillen, a quem muito agradeço a dedicação aos alunos.

Para além disto, assisti também à **Consulta Externa** de várias **subespecialidades** (Pediatria Médica, Cardiologia Pediátrica e Ortopedia Pediátrica) nas quais tive contacto com patologias muito variadas, e respetivas estratégias de diagnóstico e terapêutica. No final do estágio, apresentei um trabalho com outros dois colegas de 6º ano sobre **Doenças Exantemáticas**.

3.4 Ginecologia e Obstetrícia (29 de Novembro a 17 de Janeiro; 3 a 7 de Janeiro de 2022)

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia foi o quarto do ano e realizou-se no **Hospital de Vila Franca de Xira** durante 4 semanas, no qual fui tutelada pela **Dra. Madalena Tavares**. Durante o estágio participei ativamente na maioria das valências da Ginecologia e Obstetrícia, tendo tido a oportunidade de experimentar as diversas subespecialidades, permitindo-me obter uma perspetiva bastante abrangente da especialidade. Adicionalmente, gostaria de frisar o papel ativo que tive nas decisões e atos médicos, possibilitado pela tutora, e nas atividades realizadas no **Bloco Operatório**, no Bloco de Partos, nas **Histeroscopias**, nas **Ecografias** Ginecológicas e Obstétricas, nas **consultas de Ginecologia** (planeamento familiar, pavimento pélvico, patologia do colo), nas consultas de obstetrícia, na enfermaria e no serviço de urgência. Pude também assistir a algumas dinâmicas que considero terem um efeito benéfico na satisfação das doentes como o facto dos pais poderem acompanhar as suas mulheres em todas as etapas da gravidez ou a prestação de cuidados extra-hospitalares promotores de excelência (p.e. formulários de satisfação do doente, avaliações mensais de performance hospitalar e formações de renovação à acreditação da JCI). No final do estágio apresentei, juntamente com um colega de 6º ano um trabalho sobre **Doença Hepática na Gravidez**.

3.5 Cirurgia Geral (17 de Janeiro a 11 de Março de 2022)

O estágio de Cirurgia Geral realizou-se no Hospital Beatriz Ângelo, durante 8 semanas, sob a tutoria da Professora Dra. Susana Ourô. Na primeira semana, por motivos profissionais, a tutora não me pôde acompanhar, pelo que integrei outra equipa em regime de internamento pós-operatório. Foi também na primeira semana que, juntamente com os restantes colegas da mesma rotação, participei no curso TEAM (ver anexo) sobre a abordagem ao doente traumatizado. Nas restantes semanas acompanhei e participei nas cirurgias da Dra. Susana. No total observei 7 cirurgias, destacando-se as cirurgias laparoscópicas, sobre

as quais pude ter maior visibilidade. Em contexto cirúrgico pude também observar alguns procedimentos como o posicionamento do doente, a colocação de acessos venosos periféricos e centrais, técnicas e procedimentos anestésicos, preparação dos fármacos, técnicas de algaliação, desinfecção e colocação de campo esterilizado no doente. Tive também a oportunidade de contactar com patologias cirúrgicas, maioritariamente de Reto, em contexto de urgência, consulta externa e reuniões multidisciplinares de oncologia gastrointestinal. No final do estágio apresentámos um caso cirúrgico sobre a ***Ressecção Intersfíncteriana de uma Neoplasia do Reto***, no qual nos foi feito um convite à publicação.

3.6 Medicina Interna (14 de Março a 13 de Maio de 2022)

O estágio de Medicina Interna realizou-se no Hospital Lusíadas durante 9 semanas, sob a tutoria do Dr. Mário Barbosa. A minha atividade esteve focada sobretudo na **Enfermaria**, na qual pude acompanhar 41 doentes, englobando a maioria das funções de um interno de formação geral. Fui incluída na equipa médica e foi-me dada progressivamente maior independência. As minhas responsabilidades incluíam os normais procedimentos inerentes a um doente internado: realizar o diário clínico, proceder ao pedido, realização e interpretação de MCDTs, realizar atos médicos semi-invasivos (gasimetria, punção venosa, ECG), apresentar os doentes na visita clínica e realizar notas de alta. Participei nas diversas vertentes da Medicina Interna, como o **Serviço de Urgência**, o apoio a doentes de outras especialidades (neurocirurgia, psiquiatria, gastroenterologia) e **Sessões Formativas**, que decorriam todas as Sextas-feiras no Hospital. Este foi um dos estágios mais proveitosos porque pude acompanhar dois alunos de 4º ano, aos quais apresentava semanalmente um tema relevante da Medicina e geralmente transversal a várias especialidades (Ex: Anemias, HIV, Equilíbrio Ácido-Base, etc.), o que me permitiu rever e aprofundar os meus conhecimentos em inúmeras áreas.

No final do estágio realizei uma apresentação, em conjunto com uma colega de 6º ano, sobre ***“As complicações agudas da Doença Hepática Crónica”***.

4 | Elementos Valorativos

No decorrer de todo o MIM, paralelamente e como complemento à formação de excelência que recebia, considerei importante expandir as minhas competências clínicas e humanas através de atividades extracurriculares que me valorizassem como aluna de medicina, futura médica e cuidadora de saúde. Por esta razão, e por considerar relevante o seu impacto na forma como olho para o exercício da Medicina, decidi incluir neste relatório uma breve descrição das principais atividades desenvolvidas.

Durante o 2º ano do curso, fui monitora de Anatomia na faculdade, colaborando com os professores desta

Unidade Curricular nas aulas práticas semanais. Foi um exercício vantajoso por me ter obrigado não só a estudar e sistematizar bem as matérias, como também a saber comunicá-las oralmente. Daí talvez tenha nascido o grande fascínio que nutro pela capacidade de ensinar.

Integrei também, durante os primeiros dois anos do curso, um Grupo de Bioética promovido pela faculdade. Nas reuniões quinzenais, com duração aproximada de 90 minutos, eram discutidos alguns temas controversos da atualidade, nomeadamente aborto, eutanásia e procriação medicamente assistida, e no final, recebíamos formação básica acerca dos mesmos, para que pudéssemos olhar para estes temas de forma intelectualmente honesta.

Assisti a conferências promovidas tanto pela Associação de Estudantes da faculdade, como por entidades externas, das quais destaco o Encontro Nacional *“Ser médico hoje: equilíbrios, desafios e missões”* da Associação de Médicos Católicos Portugueses, que incidiu sobre temas como a conciliação trabalho-família, que muito me dizem respeito.

Concomitantemente aos 2º, 3º e 4º anos da faculdade, frequentei dois cursos de História e Filosofia, lecionados por professores convidados de inúmeras faculdades, tendo tido o privilégio de ser lecionada pelo Professor Nuno Ferro, pelo Professor Henrique Leitão e pelo Professor Mário Rosa, nestes mesmos cursos.

Fui também participando, durante todo o curso, em várias ações de voluntariado. Destaco o meu contacto com a Associação Vale de Acór, uma comunidade terapêutica que recebe toxicodependentes, alcoólicos e doentes com duplo diagnóstico, investindo na sua reabilitação: “(...)utilizamos o método terapêutico-educativo denominado *Projeto-Homem*, que pretende levar ao reencontro da pessoa consigo mesma, com os seus problemas e as suas potencialidades, recuperando o respeito por si próprio e aprendendo a viver em sociedade, com a dignidade inerente ao facto de ser Homem”. O meu contributo foi sobretudo enquanto monitora de uma colónia de férias destinada a crianças de bairros sociais (algumas deficientes profundas), na qual os utentes desta comunidade terapêutica são também monitores.

No 1º e 2º anos de curso, participei na Missão País de Alcanede, semana de voluntariado organizada pela nossa faculdade, e no 3º e 4º anos participei no Projeto +, iniciativa semelhante mas organizada por uma entidade externa.

Nas férias de Verão do 3º ano da faculdade, tive o privilégio de poder passar um mês na Índia, onde integrei a equipa de cuidados de enfermagem e médicos.

Em lugares como estes, aprendi sobretudo a importância de estar ao serviço do outro, estar *disponível*.

Competências Investigacionais:

- Ainda no âmbito do Estágio de Medicina Interna pude participar, integrando a equipa do Dr. Mário Barbosa e da Dr. Joana Luís, na elaboração de um Artigo sobre um Caso Clínico de Hipertensão Maligna refratária ao tratamento num doente de 40 anos de idade, cuja a elaboração está ainda a decorrer , para posterior publicação.

5 | Reflexão Crítica

Este ano foi, sem dúvida, o mais marcante de toda a formação médica recebida até hoje, essencialmente por ter podido integrar os diferentes serviços de um modo mais completo, proactivo e, como previsto, profissionalizante. Tendo concluído o EP, creio poder afirmar que, no cômputo geral, atingi os objectivos propostos pela Unidade Curricular: a disponibilidade e o comprometimento dos diferentes tutores juntamente com a motivação e empenho que procurei manter ao longo do ano assim o permitiram.

Nesta reflexão identifico qual o estágio parcelar que mais contribuiu para atingir cada um dos objetivos a que me propus, assim como os objetivos que ficaram por atingir.

No estágio de **Cirurgia Geral**, tive a oportunidade de rever com a minha tutora as indicações cirúrgicas, procedimentos e riscos de complicações de cada intervenção cirúrgica a que assistia, experiência que fortaleceu a minha capacidade de sintetizar e comunicar de forma clara e eficaz o diagnóstico médico com outros profissionais de saúde. No final do estágio preparei, com a devida orientação da tutora, um caso clínico, extremamente interessante do ponto de vista técnico, que visava uma nova abordagem das Neoplasias do Reto que poupa o Esfíncter Externo, poupando também a continência fecal destes mesmos doentes, ponto fulcral na sua qualidade de vida diária. Constituiu um belíssimo exemplo de como a investigação de novas técnicas cirúrgicas, mas também na Medicina na sua globalidade, se pode tornar tão útil ao doente no que diz respeito ao conforto e qualidade de vida, mesmo quando não oferecem necessariamente uma maior sobrevida.

O estágio de **Medicina Interna** foi extremamente importante para desenvolver tanto competências clínicas como humanas. Apliquei os princípios ético-legais quando tinha a cargo doentes em fase terminal de vida sobre os quais tinha de discutir entre proceder a investigação etiológica de doença ou optar por tratamentos de conforto e alívio de dor. Estes frágeis episódios clínicos foram os mais dolorosos durante todo o EP e dada a delicadeza dos estados clínicos referidos, procurei certificar-me que dedicava o tempo necessário para explicar ao doente e familiares a situação clínica. Estas foram algumas das experiências mais fulcrais e desafiantes ao desenvolvimento de uma comunicação mais clara e empática com os doentes

e, não menos relevante, com as suas famílias.

Foi também no estágio de Medicina Interna que, dada a diversidade de doentes a que assistia no serviço, adquiri um melhor contexto do mundo real e analisei os impactos das condições psicossociais dos doentes, tendo procurado certificar-me de que tinham entendido qual o meu papel e de que forma as iria ajudar. No momento da alta, apurava se teriam todas as condições sociais de suporte, nomeadamente acesso à medicação, um acompanhante nos primeiros dias de alta, entre outros fatores. Finalmente, foi muito gratificante poder ensinar e acompanhar diariamente alunos do 4º ano a colher histórias clínicas, executar exames objetivos e escrever diários. Considero que foi uma experiência crucial para desenvolver as minhas próprias capacidades, tanto as de ensino como as de aprimoramento das ditas técnicas e por me ter confrontado amiúde com erros que não sabia cometer, tendo estes constituindo pertinentes oportunidades de rectificação e aprimoramento de hábitos clínicos, e ainda de treino de competências.

Apesar de serem competências desenvolvidas em vários estágios parcelares, como Medicina Interna e Cirurgia Geral, foi em MGF que mais fortaleci as capacidades de apurar o diagnóstico, distinguir os diversos diagnósticos diferenciais e propor um plano de tratamento.

Para estudar o caso clínico e fazer uma avaliação crítica do mesmo, usámos as plataformas de maior evidênciacientífica (DynaMed, Uptodate, etc.), utilizando as mesmas para construir conhecimento médico baseado na evidência.

De um outro modo, beneficiei também dos estágios onde a minha participação foi naturalmente mais passiva. O que reconheci, como não poderia deixar de ser, foi que a relação médico-doente se demonstrou transversalmente determinante no sucesso dos cuidados prestados aos doentes, com especial protagonismo nas áreas da Medicina Geral e Familiar e da Psiquiatria, pelo que estes estágios se revelaram amostras particularmente exemplares desta salutar conduta e da abordagem holística/bio-psico-social ao doente. O estágio de Saúde Mental foi essencial para o meu desenvolvimento do conceito de Médico, com toda a dimensão que a palavra carrega e não só como “Livro de conhecimento”, ao qual tantas vezes estamos presos. Não posso deixar de agradecer, com especial carinho, ao Dr. João Reis, ao Dr. João Coelho e às Senhoras Enfermeiras Fátima e Maria pelo exemplo de entrega.

A contragosto, no entanto, não posso deixar passar o que de negativo identifiquei nos estágios, como a disparidade nos estágios de Pediatria. Apesar do dedicado acompanhamento por parte da minha tutora, a quem muito agradeço, foi no mencionado Estágio que senti mais dificuldade em cumprir os objetivos propostos tanto pelo reduzido número de doentes que se encontravam internados como pela muito pobre diversidade de patologias (no Internamento, maioritariamente lactentes com Bronquiolite Aguda e, no Serviço de Urgência, maioritariamente Infecções Respiratórias Altas Virais). Todavia, foram mesmo assim muito proveitosos os dias de Urgência e estou ciente de que nem a faculdade nem os tutores podem assumir responsabilidade por esta “falta” que só ao sistema diz respeito.

Outro dos aspetos que considerei negativo foi a falta de oportunidades de desenvolver competências investigacionais, que considero uma dimensão importante para futuros médicos e para a evolução dos cuidados médicos, aliando a prática à investigação.

E por fim, mas não menos relevante, não posso deixar de mencionar uma das minhas preocupações relativamente à prática da Medicina atual e moderna, que por natural decorrência se evidenciou no EP, razão pela qual toma lugar nesta reflexão. Como sempre nos foi incutido desde cedo, a prática da Medicina baseia-se na evidência científica, evidência esta que surge como resultado da procura de soluções para uma condição clínica patológica do ser humano, ou para efeitos decorrentes dessa mesma patologia. Quando a motivação para a prática da medicina cessa de ser uma condição patológica e/ou seus efeitos para passar a ser uma motivação de qualquer outra índole, o sistema torna-se pernicioso porquanto o conhecimento médico passa a poder ser utilizado para todo o tipo de fins que não a Medicina, deixando de ter em conta os princípios fundamentais da bioética: não-maleficência e beneficência. Estou ciente de que, com o avolumar do conhecimento científico e tecnológico, nas próximas décadas se venha a assomar um maior número de questões de relevância fundamental e com necessidade de resposta premente por parte dos médicos, o que exigirá destes uma preparação deontológica e bioética tão sólidas como nunca outrora. Atualmente, todo o ensino da bioética na FCM está condensado num único módulo da UC de Medicina e Sociedade, o que se afigura manifestamente escasso para a crescente demanda. Venho assim, por este meio, propor que se reveja o ensino da bioética e deontologia na FCM, e solicitar que se fomente o enquadramento das múltiplas questões da atualidade nesses mesmos princípios fundamentais da ética médica, para que não aconteça a nenhum médico que se debruce sobre estes assuntos de um modo meramente opinativo e sem fundamentação teórica.

Por fim, na decorrência desta preocupação, confesso-me não totalmente preparada para todas as questões que possam surgir na prática clínica futura, pelo que pretendo adquirir formação nesta área ao longo do meu percurso profissional.

Finalmente, em tom de agradecimento, gostaria de agradecer à NMS por me ter acolhido estes 6 anos da minha vida e recordar todos os professores, tutores, monitores das Unidades Curriculares, colegas e funcionários da FCM com quem estabeleci contacto ao longo do meu percurso académico e que, na sua quota-parte, permitiram que concluísse esta etapa. O meu muito obrigada pelo seu contributo e tempo. Termino agradecendo à minha família, noivo e amigos por toda a dedicação, chão e sustento que se revelaram ser durante toda a vida e em particular durante estes 6 anos. Espero poder estar à altura das suas preocupações e necessidades e queira Deus que cresça em mim a *Disponibilidade*. Seja com eles que comungo desta gratidão e alegria.

6 | Anexos

6.1 Tabela Sumária dos Estágios com balanço final

Estágio	Local	Coordenador	Tutor	Pontos Positivos	Sugestões de Melhoria
Medicina Interna	Hospital Lusíadas	Prof. Dr. Fernando Nolasco	Dr. Mário Barbosa	- Elevada Autonomia - Demonstração de competências teórico-práticas Excelente integração na equipa	Apostar mais na formação da prescrição
Cirurgia Geral	Hospital BA	Prof. Dr. Rui Maio	Dra. Susana Ourô	Curso TEAM Workshops de suturas e anestesia - Assistência a cirurgia inovadora	Ausência de tutor no estágio opcional
Pediatria	Hospital CUF	Prof. Dr. Luís Varandas	Dr. Helena Neves	- Acesso às subespecialidades pediátricas - Independência no SU - Rácio tutor aluno 1:1	Baixa diversidade de patologias - Baixo número de doentes internados
Ginecologia e Obstetria	Hospital Vila Franca de Xira	Prof. Dra. Teresinha Simões	Dra. Madalena Tavares	Forte componente prática - Forte aprendizagem - Rácio tutor aluno 1:1	Baixo nível de autonomia nas consultas
Saúde Mental	CHPL	Prof. Dr. Miguel Talina	Dr. João Reis	- Utilidade do trabalho produzido - Integração na equipa - Cuidado dos profissionais de saúde	Assistência a poucas consultas
Medicina Geral e Familiar	USF Beja	Prof. Dr. Daniel Pinto	Dr. José Carlos Dionísio	- Estudo de Medicina Baseada na Evidência - Muito alto nível de autonomia - Integração de conhecimentos	Poucas oportunidades para discutir dúvidas com tutor

6.2 Apresentação de Trabalhos durante o estágio profissionalizante

Estágio	Temática e Oradores
Medicina Interna	Complicações Agudas de Doença Hepática Crónica Constança Costa Margarida Montalverne
Cirurgia Geral	"A abordagem de moises"- Recessão Inter-esfinteriana de Neoplasia do Reto- caso clínico Constança Costa João Manso
Pediatria	Doenças Exantemáticas: Revisão Constança Costa Tomás Novais Margarida Nunes
Ginecologia e Obstetrícia	Doença Hepática na Gravidez Constança Costa Luís Canavilhas
Saúde Mental	
Medicina Geral e Familiar	Mini-congresso: "Hipertensão Arterial em Cuidados de Saúde Primários" Constança Costa

6.3 Certificado Curso TEAM





Certificado

Pelo presente se certifica que

CONSTANÇA REBELLO DE ANDRADE DA COSTA

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado no dia 21 de Janeiro de 2022.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

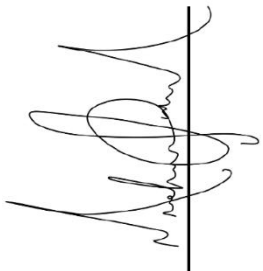


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio



Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

6.4 Certificado Participação em Missão na Índia

	This is to certify that <u>Constança Rebello de Andrade Costa</u> from <u>Lisbon, Portugal</u> has participated for 28 days in the "Missionaries of Charity" Project in Shishu Bavan and Shanti Dan Houses, in the following dates: 1st September- 29th September, 2018.
Missionaries of Charity, Mother House. 54A, A.J.C ROSE ROAD, KOLKATA 700016	Kolkata, 12th October 2018, 

6.5 Certificado Participação no Vale de acór



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Constança Rebello de Andrade Costa, portadora do Cartão de Cidadão nº15282753 participou como monitora nas colónias de férias da Associação Vale de Acór – Vale Benjamim – que decorreram durante 12 dias nos meses de Agosto dos anos 2017 e 2018.

Almada, 11 de Junho de 2022



6.6 Certificado Participação Missão País

Certificado de Participação

Declara-se para os devidos efeitos que Constança Rebello Andrade Costa, portadora do cartão de cidadão nº15282753, e aluna da Nova Medical School, participou entre os dias 17 a 24 de fevereiro de 2016 e 21 a 28 de fevereiro de 2017, no projeto **Missão País**, através das missões da Nova Medical School.

Durante essas semanas, juntamente com um grupo de jovens, participou e integrou atividades de cariz lúdico e social, com o objetivo de promover experiências sociais e emocionais gratificantes junto da população da localidade de Alcanede, desenvolvendo estas atividades nos dias referidos entre as 10h e as 20h.

A Missão País, como organização da Igreja Católica, tem como objetivos proporcionar à juventude universitária uma experiência de vida e de Deus, através de ações de voluntariado, convívio com pessoas mais necessitadas e participação nas atividades e apoio das comunidades onde atua.

Lisboa, 16 de junho de 2022

Pela Missão País,

Patrícia Oom Cardoso

Manuel Azevedo Mendes

Responsáveis Nacionais

Patrícia Oom Cardoso

Manuel Azevedo Mendes



MISSÃO PAÍS

Rua São Francisco Xavier 26, 1400-331 Lisboa

missaopais@gmail.com

7 | Bibliografia

Cumming A, Ross M. **The Tuning Project for Medicine--learning outcomes for undergraduate medical education in Europe**. *Med Teach*. 2007;29(7):636-641. doi:10.1080/01421590701721721.

Vitorino R.M, Jolie C, McKimm J., **O licenciado médico em Portugal – Core Graduates Learning Outcomes Project**, 1ª Edição, Faculdade de Medicina de Lisboa, 2005.